

**MANOEL D'ALMEIDA FILHO**

---

**Jesus e São Pedro na  
casa dos pobres**



Quando Jesús e São Pedro  
Em cumprimento a missão  
Peregrinavam na terra  
Espalhando a salvação  
Obraram vários milagres  
Que nos chamaram atenção

Tambem só se hospedavam  
Em casa de gente pobre  
Pois não acredita em Deus  
Quem vive na classe nobre  
Só acredita na força  
Quem tem o valor do cobre

Por isso é que Jesús disse  
Com seus ideais sagrados:  
— "Vinde a mim os pequeninos  
Oprimidos e cansados  
Que os aliviarei  
Do peso dos seus pecados"

Falando sobre a riqueza  
Jesus tornou a falar  
Dizendo qu'era mais facil  
Um camelo atravessar  
Pelo fundo duma agulha  
Que um rico se salvar

Por isso em suas viagens  
Em seu grande sofrimento  
Se hospedava com São Pedro  
Por todo seu conhecimento  
Nas casas daqueles pobres  
Que tinham merecimento

Assim numa travessia  
Morava Antonio Simão  
Em uma choupana pobre  
Mas por ter bom coração  
Sempre hospedava Jesus  
Com dormida e refeição

Como era muito pobre  
Só vivia em quebradelra  
Não tinha cama nem rede  
Só tinha uma velha esteira  
Aonde Jesus dormia  
Com São Pedro a noite inteira

A comida sempre era  
Algum resto de feijão  
Com que Jesus e São Pedro  
Faziam a comparação  
Com muito gosto por ser  
Dado de bom coração

Antonio Simão que tinha  
Três filhos e a mulher  
Vivia d'agricultura  
Dizendo se Deus quizer  
Ainda dou a meus hóspedes  
U'a melhora qualquer

São Pedro que ouvia aquilo  
Sempre dizia a Jesus  
Senhor tendes compaixão  
Daquele pobre sem luz  
Que vive com a mulher  
E os três filhinhos nús

Dai riqueza aquele pobre  
Que vive no desconforto  
Trabalhando sem socego  
De cansaço quase morto  
Ele rico nos hospeda  
E nos dá todo conforto

Porque o seu coração  
É um colre de bondade  
Pobre assim como ele é  
Inda faz a caridade  
E se fosse rico então  
Fazia o que tem vontade

Porém Jesús disse: Pedro  
Teu ideal não vai bem  
Antonio ficando rico  
Não olha mais pra ninguém  
Pisa os pobres de pés  
E não dá nem um vintem

São Pedro disse: Eu duvido  
Tamanha transformação  
E só acredito vendo  
Essa remodelação  
Como a riqueza dobra  
As fibras dum coração?

Jesús disse: Pois eu vou  
Te provar ao contrario  
Com um ano voltaremos  
É o tempo necessário  
Para encontrarmos ele  
Já rico millionario

Assim com teus próprios olhos  
Constatarás a certeza  
Como o pobre é transformado  
Pelo ouro da riqueza  
Perde a fé e o amor  
Que tinha pela pobreza

São Pedro não disse nada  
Então os dois viajaram  
E com um ano completo  
Pelo deserto voltaram  
Um sobrado muito lindo  
Chegando perto avistaram

Jesús mostrou a São Pedro  
E disse: Aquele sobrado  
Pertence hoje a Antonio  
Que já é um potentado  
Com dinheiro e armazem  
Terra e fazenda de gado

Agora tu hás de ver  
Quanto é desconhecida  
A riqueza com os pobres  
Que precisam de comida  
De lá seremos felizes  
Se sairmos com a vida

São Pedro disse: qual nada  
Lá vamos ao palacete  
E seremos recebidos  
Com um bonito banquete  
Jesus disse só se for  
De palmatoria e cacete

Assim conversando foram  
Aproximando-se mais  
Viram grandes armazens  
Repletos de cereais  
E muitas vacas leiteiras  
Em quatro ou cinco currais

São Pedro disse: Está vendo  
Vamos tomar até leite  
Jesus retrucou dizendo  
—Acho melhor que se ageite  
Que teu leite talvez seja  
Uma canada de azeite

Nessa conversa chegaram  
E ficaram observando  
O movimento fantástico  
Muitos homens trabalhando  
E do portão da entrada  
Foram se aproximando

No portão tinha um vigia  
Com um rifle e um facão  
São falou e disse  
— Queremos ver o patrão  
Pois somos muito amigos  
Do velho Antonto Simão

O vigia disse: o que?  
Voce vem do outro mundo?  
É ladrão ou criminoso  
Com aquele velho imundo  
O Coronel não conhece  
Mendigo nem vagabundo

São Pedro disse: Porém  
Conhecemos muito ele  
Que sempre nos hospedava  
Com gosto, na casa dele  
Quando era pobre e por isso  
É que confiamos nele

O vigia disse: Eu vou  
Ver se ele os agasalha  
Porém acho até difícil  
Ele hospedar canalha  
Porque aqui só se hospeda  
E só come quem trabalha

Sai o vigia e Jesus  
Disse a São Pedro: Estás vendo?  
Até aquele moleque  
Está nos desconhecendo  
Não se lembra quando nós  
O curamos já morrendo

Lá dentro o vigia disse:  
—Patrão eu vou contar tudo  
Apareceram dois v. lhos  
Um sujo, outro molambudo  
Um alto e muito magro  
Outro amarelo e pançudo

E mandam pedir por mim  
Ao coronel um favor  
Para hospedar os dois  
Exigindo com rigor  
Dizendo que são amigos  
E parentes do senhor

O coronel disse: Eu sei!  
São dois ladrões inimigos  
No tempo qu'eu era pobre  
Só me chegavam mendigos  
Hoje como estou rico  
Chegam parentes e amigos!



Prenda todos dois e leve  
No armazem vá botá-los  
Pra eles dormirem lá  
Porém fique a tocaia-los  
Que amanhã muito cedo  
Eu preciso entrevistá-los

Jesús e São Pedro foram  
Lá no armazem parar  
Jesús disse: Agora Pedro  
Tú tens muito que gozar  
Pois o banquele vai ser  
Uma piza de amargar

Ficaram no armazem  
Deitados no frio chão  
Nem esteira pra forrar  
Nem o resto de feijão  
São Pedro tremia tanto  
Que só quem está de sezão

Jesús dizia: Estás vendo?  
O que o rico oferece?  
E daqui para amanhã  
É que a gente padece  
Para sermos liberiados  
Tú vás ver o qu'acontece

Se deitaram e o vigia  
Não tirava a vista deles  
Jesús ao pé da parede  
E o vigia vendo eles  
Escurecendo ele foi  
Dá um bom surrote neles

Chegou na escuridão  
E no primeiro pisou  
Era São Pedro, o vigia  
Por uma perna pegou  
Com uma peça de corda  
Bateu até que cançou

Quando o vigia saiu  
São Pedro pensando nele  
Acordou logo Jesús  
Trocou o canto com ele  
Puchou Jesús para frente  
E deitou-se no canto dele

O vigia descansado  
P'ra dá no outro voltou  
Topou em Jesús e disse:  
— Este aqui já apanhou  
Eu vou bater no do canto  
E a São Pedro agarrou

São Pedro apanhou de novo  
Calado e não fez ação  
No outro dia as 6 horas  
Se levantaram do chão  
Quizeram sair porém  
O vigia disse: Não!....

Vocês só podem sair  
Por muita camaradagem  
Falando com o coronel  
E pagando a hospedagem  
Do contrario nunca mais  
Vocês seguirão viagem

Nisso o coronel chegou  
Para os entrevistar  
Dizendo: Dormiram bem  
Mas agora vão pagar  
Que aqui não é abrigo  
Para ninguém se abrigar

Jesús respondeu. Estamos  
As suas ordens patrão  
Ele disse vocês vejam  
E prestem bem atenção  
A estes armazens cheios  
De milho arroz e feijão.

Voces pagando a dormida  
Terão que ajudar a mim  
Do contrario apanharão  
Uma pisa tão ruim  
Que verão bem o começo  
Porém não verão o fim

Vinte litros de feijão  
Terão que bater os dois  
E vinte litros de milho  
Para debulhar depois  
E terão que descascar  
Trinta quilos de arroz

Jesús disse: É isto só?  
Foi logo um monte junlando  
De arroz milho e feijão  
E foi um fósforo riscando  
Tocando fogo ficaram  
A fogueira observando

Durante quinze minutos  
Era o fogo laborando  
Queimando somente as casas  
E os caroços saltando  
Em tres montes separados  
Iam os cereais ficando

Quando o fogo terminou  
O velho Antonio Simão  
Mandou Jesus e São Pedro  
Saírem pelo portão  
Depois de abraçar os dois  
E agradecer a lição

—Veja só que velho tólo  
Ele disse ao vigia  
Por essa lição eu dava  
Uma avultada quantia  
Pois agora vou fazer  
Uma grande economia

Pra bater milho e feijão  
E tirar palhas de arroz  
Eu pagava vários homens  
Porém agora depois  
Dessa lição do velhinho  
Eu só vou precisar dois

Eram 10 horas do dia  
O sol estava esquentando  
Dois dos seus trabalhadores  
Nessa hora iam passando  
O coronel os chamou  
E assim foi ordenando

— Abram os meus armazens;  
E tirem todo o feijão  
O milho, a fava; o arroz  
Limpando cada galpão  
E ponham tudo no pátio  
Da minha casa ao portão

Quando os homens terminaram  
O coronel decidiu  
Tocou fogo em vários cantos  
Depois alegre sorriu  
O vento fez redimoínho  
E o fumaceiro cobriu

As labarêdas subiram  
Incendiaram os cercados  
E os grandes armazens  
Tambem foram incendiados  
E todos os animais  
Se acabaram queimados

Assim queimou-se a riqueza  
Somente o povo ficou  
E das casas existentes  
Só a choupana restou  
A casa que o coronel  
Quando era pobre morou

Despensou os empregados  
Porque perdeu a riqueza  
Voltou a pobre casinha  
Com a família indefeza  
Foi oiver sacrificado  
Na mesma antiga pobreza

Com poucos dias Jesús  
Chamou São Pedro e voltou  
Quando chegaram na casa  
Que Antonio os avistou  
Correu para encontrá-los  
No terreiro os abraçou

Dizendo; Meus amiguinhos  
Eu nunca me sacrificio  
Em hospedá-los porém  
Contente inda mais não fico  
Porque não apareceram  
No tempo que eu era rico

A poucos dias atrás  
Eu fui rico de milhão  
Porém me chegou o velho  
E passou-me uma lição  
Que quando eu executei  
Foi a minha perdição

Depois contou como tinha  
O velhinho lhe ensinado  
Porém disse: Eu estou muito  
Satisfeito e consolado  
Porque a gente só tem  
O que por Deus foi marcado

Assim Jesus e São Pedro  
Na velha esteira dormiam  
Ao depois da refeição  
Que com prazer se serviram  
De manhã se levantaram  
Agradeceram e saíram

Jesus disse. Agora Pedro  
Já viste o que acontece  
A quem nasce na pobreza  
Depois de pobre enriquece  
Pisa os pobres de pés  
E até Deus desconhece

Assim cada um recebe  
Limitado o que produz  
Mal e bem, quem os fizer  
Ele mesmo os reproduz  
Isto é queira ou não queira  
Deus impõe dessa maneira  
A cada um sua cruz            FIM